MundoPlural

Centro de apoio ao Migrante
Migrant Support Center

asbrad

Relatório 2020

Relatório de Execução Projeto da Asbrad • Mundo Plural 2020

NOME DO PROJETO
MUNDO PLURAL - Centro de Apoio ao Migrante

DATA DE INÍCIO DO PROJETO
01/07/2020

DOADOR
Ministério Público do Trabalho - MPT

PROJETO FINANCIADO COM RECURSOS DOADOS POR MEIO DE TERMOS DE AJUSTE DE CONDUTA

PARCEIROS
Defensoria Pública Da União - DPU (Guarulhos e São Paulo), Defensoria Pública do Estado de São Paulo - DPE, OAB - Guarulhos, núcleo de defesa dos refugiaria da Comissão de direitos humanos. Prefeitura Municipal de Guarulhos, Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Global Alliance Against Human Trafficking (GAAWT) e Capemisa Social.

EQUIPE
GESTÃO ADMINISTRATIVA
Aurea Aparecida Ornelas Almeida
Eliane Mayumi Oliveira Gushiken
Laiana Santos Almeida

ATENDIMENTO
Thainá da Silva Tosta *ORIENTADORA ADMINISTRATIVA*
Maholi Leonet *ASSESSORA JURÍDICA*
Renata da Silva Batista *PSICÓLOGA*

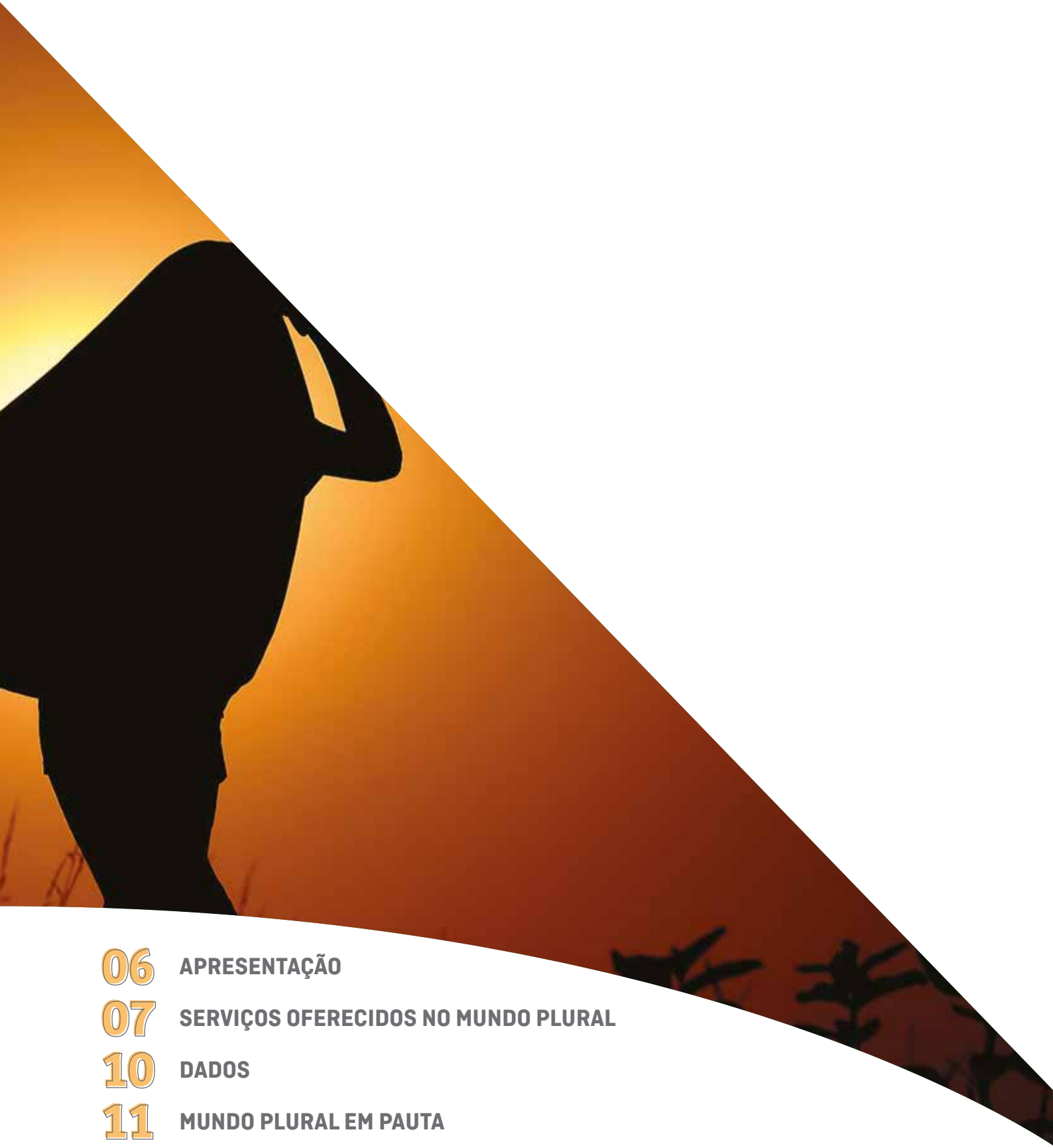
Aldeane Evaristo de Souza *CONSULTORA PARA RETORNO VOLUNTÁRIO*

COORDENAÇÃO DE PROJETO Graziella do Ó Rocha
DIRETORA GERAL Dalila Maranhão Dias Figueiredo

ESTE PROJETO CONTRIBUI PARA EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

10.7 - facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável.

SUMÁRIO



06 APRESENTAÇÃO

07 SERVIÇOS OFERECIDOS NO MUNDO PLURAL

10 DADOS

11 MUNDO PLURAL EM PAUTA

13 PROJETO INFINITAS PERIPÉCIAS

16 AUXÍLIO PARA O RETORNO VOLUNTÁRIO DE BRASILEIROS EM PORTUGAL

19 PARCEIROS

Apresentação

Em julho de 2020, com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), a Asbrad inaugurou o Centro de Apoio ao Migrante – Projeto Mundo Plural –, um espaço permanente para o atendimento multidisciplinar à população migrante, desenvolvimento de ações de advocacy para o fortalecimento de políticas e promoção da cidadania.

O Projeto Mundo Plural foi implantado em plena pandemia e atendeu a urgência de resposta humanitária para a população migrante, em situação de vulnerabilidade, no território de Guarulhos-SP. A Asbrad garantiu o atendimento presencial para os casos urgentes e criou um canal de suporte online, o "Help migrante", que ultrapassou barreiras ao se conectar com migrantes em todo o país e no exterior, especialmente venezuelanos e venezuelanas que precisavam de orientações sobre possibilidades de reunificação familiar no contexto do fechamento das fronteiras.

No período de julho a dezembro de 2020, 319 famílias de 16 nacionalidades foram impactadas diretamente pelas ações desenvolvidas pelo Mundo Plural. Receberam apoio para o cadastro para o auxílio emergencial, orientações sobre regularização migratória e processos de reunificação familiar, além de doações de cestas básicas e itens de higiene.

Mulheres migrantes, vítimas de violência doméstica e do trabalho escravo receberam proteção, orientação jurídica e apoio psicossocial. Mulheres venezuelanas foram engajadas em uma pesquisa regional de Ação Participativa Feminista.

Migrantes brasileiros, em situação de vulnerabilidade, receberam apoio em seus planos de reintegração por meio do projeto SURE da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Vítimas do tráfico de pessoas foram acolhidas e orientadas sobre seus direitos e contaram suporte à saúde mental.

Em parceria com a Defensoria Pública da União, com o Núcleo de Direitos dos Refugiados da Comissão de Direitos Humanos da OAB-Guarulhos foram realizadas diversas *lives* sobre os direitos de migrantes e refugiados. Apoiados pela prefeitura de Guarulhos, realizou-se uma Ação da Cidadania com orientações sobre regularização migratória para a população boliviana.

Em produção conjunta com a Organização Palhaços Sem Fronteiras, crianças migrantes puderam se divertir, em meio às adversidades com a minissérie "Infinitas Peripécias" distribuída para abrigos e entidades de apoio em todo o Brasil.

A missão deste projeto é lutar pela autonomia, respeito, proteção e o cumprimento efetivos dos direitos humanos de todos os migrantes, independentemente do status de migração e em todas as etapas do ciclo de migração. Essa luta só é possível graças aos parceiros que acreditam no nosso trabalho e confiam que é possível construir um Mundo Plural, sem barreiras, com equidade e total respeito aos direitos humanos.

Dalila Maranhão Dias Figueiredo
Graziella do Ó Rocha

Serviços Oferecidos no Mundo Plural

ASSESSORIA JURÍDICA

- Apoio para cadastramento e orientação para regularização migratória;
- Orientação e encaminhamento para acesso aos serviços públicos;
- Apoio e encaminhamento para proteção de mulheres migrantes vítimas de violência doméstica e outras formas de violência;
- Apoio com planos de integração para brasileiros retornados do exterior;
- Apoio para vítimas direitas e indiretas do tráfico de pessoas.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Mundo Plural

SEG À SEX ***08h às 17h*** E ONLINE POR MEIO DO ***"Help Migrante"*** +55 11 9 4394.4386

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

- Palestras e lives para a promoção dos direitos de migrantes e refugiados;
- Rodas de conversas presenciais e online para orientações sobre saúde, educação, acesso aos direitos e prevenção à violência baseada em gênero;
- Cursos sobre direitos humanos, migração e refúgio, prevenção ao tráfico de pessoas e ao trabalho análogo ao escravo;
- Pesquisa de Ação Participativa com mulheres migrantes realizada em parceria com a Aliança Global Contra o Tráfico de Mulheres (GAAWT);
- Minissérie para Crianças Migrantes.

CRIANÇAS MIGRANTES

Minissérie em 10 capítulos. Em parceria com a Organização Palhaços Sem Fronteiras Brasil, foi produzida a minissérie "Infinitas Peripécias" com o propósito de promover os direitos e celebrar a hospitalidade para crianças que passaram pela experiência da migração no Brasil. Utilizando metodologias que envolvem a ludicidade e a palhaçaria, adotadas em contextos de emergência humanitária em todo o mundo, a trupe dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil contou 10 histórias engraçadas envolvendo as dificuldades e questões cotidianas do processo de migração. Os 10 vídeos produzidos pelo Projeto Infinitas Peripécias foram distribuídos para abrigos que acolhem migrantes e refugiados em todo o Brasil e nas redes sociais do Palhaços Sem Fronteiras, obtendo mais de 30 mil acessos entre os meses de agosto e outubro de 2020. O conteúdo está à disposição da rede de proteção aos migrantes e refugiados. No site da Asbrad, é possível baixar os vídeos e utilizá-lo para atividades lúdicas de apoio e acolhimento das crianças no Brasil. ***www.asbrad.org.br/infinitasperipecias***

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

- Atendimento Psicológico continuado;
- Rodas de Conversa sobre depressão e isolamento social na pandemia;
- Apoio e encaminhamento para os Centros de Atenção Psicossocial;
- Escuta Qualificada e encaminhamentos para a rede de proteção.

RESPOSTA EM EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA

- Entregas de cestas básicas, vouchers de alimentação e itens de higiene;
- Apoio para o recebimento de auxílio emergencial e outros benefícios sociais;
- Apoio para acesso aos serviços públicos de saúde.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- 3 mil Cestas básicas, kits de higiene, leite, fraldas e outros itens de primeira necessidade distribuídos no período de isolamento social.
- 44 Cartões Alimentação distribuídos, em parceria com a OIM, prioritariamente para famílias com crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Nacionalidades atendidas pelo Mundo Plural

Período: julho a dezembro de 2020

NACIONALIDADE	Nº PESSOAS
Venezuela	157
Bolívia	98
Paraguai	21
Colômbia	19
Haiti	2
Argentina	2
Índia	2
Uruguai	1
Nepal	1
Gana	1

NACIONALIDADE	Nº PESSOAS
Namíbia	1
Espanha	1
Portugal	1
Siria	1
Cuba	1
Nigéria	1
Costa do Marfim	1
Peru	1
Brasileiros retornados	7
Total	**319**

Mulheres Migrantes Vítimas De Diversas Formas De Violência

Nº PESSOAS	NACIONALIDADE	TIPOS DE VIOLÊNCIA
12	Boliviana	• Violência Doméstica • Tentativa de feminicídio • Trabalho escravo • Estupro e assédio *NO AMBIENTE DE TRABALHO*
8	Venezuelana	• Violência Doméstica • Tentativa de feminicídio • Tráfico de pessoas • Xenofobia • Estupro e assédio *NO AMBIENTE DE TRABALHO*
2	Colombiana	• Violência Doméstica • Tentativa de feminicídio
2	Paraguaia	• Tráfico de pessoas • Estupro
1	Brasileira casada com migrante	• Violência Doméstica
1	Brasileira	• Tráfico de pessoas
Total	**26 casos**	

Casos atendidos pela Asbrad em parceria com a rede Guarulhense de Não Violência à Mulher

- Delegacia de Defesa da Mulher
- Secretaria de saúde
- Núcleo de Atendimento às Violências
- Casa das Rosas, Margaridas e Beths
- Centro de Referência em Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica
- Casa Abrigo Reflorescer

MUNDO PLURAL EM PAUTA

RETROSPECTIVA 2020

TEXTO Luiza Souto *JORNALISTA*

A crise econômica e social na Venezuela fez eclodir o número de famílias daquele país buscando abrigo no Brasil. Entre 2015 e maio de 2019, o país registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária, segundo dados da Unicef.

Só para dimensionar o desespero desses venezuelanos para sair de suas casas, em 2016 a mortalidade materna aumentou em 65% no país comandado por Nicolas Maduro. Já a infantil cresceu 30%, enquanto casos de malária aumentaram em 76%. Um levantamento feito pela Caritas Venezuela revela que, de fevereiro a setembro de 2017, incrementou-se de 10% a 15% a desnutrição infantil, nas menores de 5 anos, em modalidades moderada e severa.

"A situação está muito difícil na economia, na área da educação, saúde e trabalho", diz a enfermeira Milagro Delvalle Medina Soto, 37.

"Nosso país tem muita crise humanitária e as pessoas ficam com fome o dia inteiro. Quase ninguém consegue comer três vezes no dia", relata a assistente administrativa Esther Abigail Ortiz Brito, 32.

As duas deixaram os pais, a família, o pouco que tinham justamente para terem o que comer, e chegaram em Roraima, na fronteira com Venezuela, há pouco mais de um ano. A maioria dos migrantes entra no Brasil pela fronteira norte, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do Estado.

Com ajuda de amigos, que chegaram ao Brasil antes, as duas conseguiram abrigo em Guarulhos-SP. Já hospedadas, começava outra batalha: a de regularizar os documentos e conseguir emprego. E, se até mesmo brasileiros possuem muitas dúvidas quanto aos locais corretos de se tirar, por exemplo, uma identidade; para alguém de fora, somada toda a carga emocional de ter deixado sua casa da maneira como foi, além de sequer falar o português, essa dificuldade é dobrada.

Para permanecer no país, o migrante precisa ter o Registro Nacional Migratório (RNM), retirado na Polícia Federal. Nesse contexto, Milagro apenas conseguiu agendamento no órgão para ela, o marido e as duas filhas, de 15 e 13 anos, além do preenchimento de todos os protocolos necessários, com auxílio da Asbrad (Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude).

A entidade, com sede em Guarulhos, porém atuante em todo país, presta toda ajuda aos migrantes que precisam, em caso de violência doméstica, desde cesta básica até abrigo.

Foi a irmã de Milagro quem recomendou a entidade.

"Eles agendaram tudo para mim e em três meses estava com tudo resolvido. Também consegui abrir conta e agora estão ajudando com cesta básica também. Ainda ofereceram ajuda em caso de violência familiar",

conta a enfermeira, que hoje trabalha com faxina e venda de comidas típicas e cujo marido atua no campo autoelétrico.

Os esforços da Asbrad para o auxílio aos migrantes fazem parte do projeto Mundo Plural. Nele, uma equipe multidisciplinar, formada por advogadas e psicólogas, vai entender qual a vulnerabilidade daquela pessoa para o melhor encaminhamento. A maioria precisa de emprego, mas em alguns casos são identificadas vítimas de violência doméstica ou laboral. Com isso, a Asbrad se prontifica a acompanhar a vítima em todos os processos.

"Se essa vítima precisar de acolhimento, a gente encaminha para a Casa Abrigo, ou levamos na delegacia, pedimos medida protetiva", explica a psicóloga Renata Batista, referindo-se a outro projeto da associação, voltado para mulheres vítimas de violência.

A organização atende presencialmente, por Whatsapp ou e-mail. Outras portas de entrada são também os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), postos de saúde e até mesmo escolas da região. Isso porque a Asbrad conta com a parceria do Ministério Público do Trabalho, da Defensoria Pública da União, Prefeitura e Secretaria de Educação.

"A maior dificuldade do imigrante é obter documentação. O RNM (Registro Nacional Migratório) é uma complexidade maior porque requer esforço para preenchimento. Muitos não têm acesso à internet ou celular", observa a Tainá Tosta.

"O migrante tem múltiplas demandas. Normalmente ele procura a Asbrad para a regularização de documento, e se desdobra para outras situações. São muitas etapas até a total integração social dele", complementa Graziella Rocha, coordenadora do Projeto Mundo Plural

A venezuelana Maholi Leonet também procurou ajuda na Asbrad e, hoje, faz parte da equipe de atendimento ao migrante.

"Os venezuelanos são muito fechados. Já atendemos casal com suspeita de violência doméstica. Por falar espanhol, fui conversando, passei confiança, ajudei com documentação e consegui auxiliar", ela exemplifica.

Asbrad quebra a barreira da língua de forma lúdica

PROJETO INFINITAS PERIPÉCIAS

Num vídeo cheio de cores produzido pelo grupo Palhaço Sem Fronteiras, a Maestra Carmen (Lily Curcio) avisa que na aula de espanhol de hoje ela ensinará o significado da palavra "exquisito". Prontamente, a esperta aluna Donatella (Aline Moreno) diz que conhece o termo, e pensa em várias situações estranhas como uma melancia quadrada. Errou, claro.

Para quem conhece a língua, sabe que esse "falso amigo", como é chamada a palavra espanhola parecida com o português, mas que não têm o mesmo significado, quer dizer algo muito saboroso.

Essa barreira linguística abordada no vídeo "Escuela de Lenguas", projeto parceiro entre o grupo Palhaço sem Fronteiras, Ministério Público do Trabalho e a Asbrad é um dos primeiros e principais entraves que ocorrem entre migrantes no Brasil, principalmente as crianças, que estão em fase de formação.

De acordo com o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), lançado pelo Ministério da Justiça em 2019, o país registrou, de 2010 a 2018, um total de 774,2 mil imigrantes e refugiados. Haitianos e venezuelanos são as principais nacionalidades registradas no Brasil. Ambos falam espanhol.

E quando fazemos um recorte só de crianças, o Brasil acolhe mais de 30 mil crianças e adolescentes imigrantes, segundo dados da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, apresentados no Seminário Internacional Crianças e Adolescentes Migrantes promovido pelo Ministério dos Direitos Humanos, em 2018. Elas correspondem de 30% a 40% dos imigrantes que o Brasil acolhe.

LUTA PARA TORNAR O DIREITO DA CRIANÇA MIGRANTE CONHECIDO

Episódio 04 – *Escuela de Lenguas*
Concepção, roteiro, direção e atuação: Aline Moreno (Palhaça Donatella)
Participação especial: Lily Curcio (Palhaça Carmen)

Em seu site, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos informa que a proteção das crianças e adolescentes migrantes tem sido uma consideração primordial na resposta emergencial para refugiados e migrantes.

De fato, o governo brasileiro já vinha preocupado em acolher melhor essa população, tanto que houve uma mudança legislativa em 2017 (Nova Lei de Migração) para garantir um conjunto de direitos a migrantes de todas as espécies, conforme lembra o defensor João Chaves, coordenador da Área de Migrações e Refúgio da Defensoria Pública de São Paulo.

Especialista no tema, ele explica que a nova lei prevê, por exemplo, que os interesses da criança sejam colocados em primeiro lugar, na frente mesmo de questões de segurança ou de direito migratório, facilitando seu acesso à educação. Para isso, não há mais exigência de documentos escolares do país de origem, como existia até sua promulgação.

"A grande luta hoje é tornar o direito da criança à saúde, educação e outros benefícios conhecidos, e criar estruturas normativas que permitam acesso das crianças a esses serviços. E quando a criança acessar o serviço, que ele seja adaptado às suas condições próprias. Não adiantaria nada você incluir a criança de 10 e 12 anos na escola e ao mesmo tempo fazer a locação dela numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 6, 7 anos, sob a alegação de que ela não fala português", ele exemplifica.

"Há uma dificuldade do estado brasileiro em compreender a criança, e da criança compreender o Brasil. Ela acaba sendo tratada na migração como um saco de batatas, uma coisa que dá trabalho, que é um fardo carregado pelos pais, e as potencialidades da criança nunca são vistas. Por outro lado, é muito importante ter um projeto lúdico que dialogue com a criança para facilitar o processo de migração, para dar voz a quem hoje não tem voz na migração", finaliza.

Outra dificuldade do país é erradicar a mão de obra infantil, incluindo a de migrantes. Como muitas famílias chegam ao país em situação de vulnerabilidade, sem documentos e com medo, elas são exploradas, e acabam vítimas de condições de trabalho análogo ao da escravidão.

A criança migrante entra nesse contexto, conforme aponta a promotora Christiane Nogueira, do Ministério Público do Trabalho em São Paulo.

"É um assunto bastante delicado, porque tem toda uma série de mitos em relação ao trabalho infantil, que é melhor a criança estar trabalhando a ficar nas ruas, como se fossem as únicas opções possíveis. E a gente vê autoridades públicas defendendo que não é ruim o trabalho infantil, que engrandece. Mas o trabalho infantil aprisiona. A criança e o adolescente não estão fisicamente preparados, especialmente para trabalhos mais pesados no Brasil", ela avalia.

Para impedir que a criança migrante tenha sua mão de obra explorada, aponta Christiane, é preciso dar condições de acesso à cultura, à escola em tempo integral, aos esportes e outros direitos previstos na Constituição e no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O MPT destina parte das multas que recebe de empresas por descumprimento de termo de ajustamento de conduta ou condenações judiciais a projetos sem fins lucrativos que atuem na inclusão de pessoas em condições de trabalho dignas. E uma parcela deste ano foi encaminhada à Asbrad para a criação do Infinitas Peripécias, feito em parceria com a organização Palhaços Sem Fronteiras Brasil.

O propósito é promover os direitos e celebrar a hospitalidade para crianças que passaram pela experiência da migração e refúgio no Brasil.

Dentro dele, os atores abordam não somente a dificuldade com o idioma, mas a saudade dos amigos e do país de origem, o respeito e outros temas, divididos em dez episódios de cerca de cinco minutos.

O coordenador do Projeto Renato Ribeiro explica que os oito atores envolvidos na ação pensaram em "gatilhos", palavras e situações dentro da realidade das crianças em situação de migração para a concepção dos roteiros.

"Quando a gente vai trabalhar num campo, por exemplo, e percebe que tem uma criança que se sente um pouco mais excluída do grupo que já está ali, a gente tenta usar coisas do nosso bolso, sem forçar nada, e fala: 'Vamos brincar juntos?'. Ou seja, tentamos contornar para que ela se sinta confortável. A gente tenta ser o mais convidativo possível para que ela se sinta confortável a participar com a gente", ele explica.

"O imaginário das pessoas já está fragilizado com aquela situação, então temos que chegar com a arte, que é o que a gente sabe fazer, e tentar ocupar o imaginário delas, para talvez encontrar caminhos e luzes. A gente não vai maquiar nem esconder as dificuldades, mas pode tentar achar alguma coisa que acenda essa chaminha dentro da gente e faça a gente florescer, ajudar o próximo e receber as pessoas, e ser bem acolhido", finaliza Renato.

Auxílio para o retorno voluntário de Brasileiros em Portugal

É cada vez maior o número de brasileiros migrando para Portugal em busca de novas oportunidades: segundo relatório do Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), com dados de 2019, a nacionalidade brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira que vive no país europeu, representando 25,6% do total (valor mais elevado desde 2012), com 151.304 residentes oficiais.

Os motivos para escolher aquele país como casa são variados, e vão desde empreender até fugir da violência no Brasil. Com a família de Raimundo Costa, de 59 anos, foi para buscar novas oportunidades de trabalho, com bom salário que proporcionasse uma vida mais tranquila aos filhos, de 22 e 17 anos, além de sua companheira, de 54. Mas não deu certo, e ele precisou voltar em fevereiro 2020, após cinco anos no país.

Para retornar esses brasileiros foram inseridos no programa de retorno voluntário (Projeto Sure) da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e contaram com o apoio local da Asbrad- parceiro implementador do projeto no Estado de São Paulo.

PLANOS FRUSTRADOS E READAPTAÇÃO

Natural do Maranhão, Raimundo atuava como segurança numa empresa do ramo de comércio de alimentos desde 1996, em São Paulo. Para complementar a renda, também produzia salgados, bolos e tapiocas, e vendia os quitutes pela vizinhança de São Mateus, a 885 quilômetros da capital. Devido à experiência nesse meio, planejou abrir um restaurante ou um café junto ao cunhado, que mora na capital Lisboa.

A decisão de se mudar para o país junto à família deu-se em 2014, mas os planos com o cunhado não deram certo. Para sustentar a casa, arrumou emprego num restaurante, e depois atuou como coordenador de ambulância e na construção civil.

Apesar das muitas horas trabalhadas, não sobrava nada para uma reserva financeira, ao mesmo tempo em que sua mulher sentia falta da família que deixou no Brasil.

Outro fator que preocupava a todos era a situação do passaporte, vencido em 2019 e cuja renovação custava, em média, 270 mil euros cada (cerca de R$ 1,8 mil).

Raimundo não tinha dinheiro nem para renovar os documentos nem para as passagens de retorno, que podem custar R$ 1,5 cada. Ao ver sua situação, um outro cunhado seu, daqui do Brasil, o orientou a procurar ajuda na OIM, que tem sede em Lisboa, e em dois meses sua família estava de volta a São Paulo.

"Quando chegamos na OIM foi que eu vi a realidade. Perguntaram se a gente realmente queria voltar. Deu um calafrio. Fiquei assustado, e minha esposa emocionada. Ofereceram médico, ela teve atendimento psicológico. Deram assistência no que precisávamos. Em um mês e meio a gente veio embora", ele descreve.

O PROGRAMA

A OIM mantém seu Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração desde 1997. Com apoio da Asbrad, o projeto auxilia nessa volta ao seu país de origem o brasileiro que esteja em situação vulnerável, e ainda os requerentes de asilo que tiveram o pedido recusado ou esteja pendente de decisão final, além de refugiados ou pessoas sob proteção temporária ou outras que pretendam regressar voluntariamente.

Segundo o SEF, em 2019 o Brasil liderou no ranking de beneficiários do programa de apoio ao retorno voluntário: foram 152 brasileiros saindo de Portugal num total de 161 pessoas que deixaram o país sob ajuda do projeto, que é cofinanciado pela União Europeia.

Segundo o coordenador de projetos da OIM Guilherme Otero, de 2016 a 2019 65% dos casos atendidos foram de migrantes em situação de vulnerabilidade. Em torno de 8% foram casos médicos, onde o migrante não pode fazer seu tratamento no local, ou mesmo escolheu fazer no Brasil. Menores acompanhados e vítimas de tráfico de pessoas somaram 5% dos casos, cada.

"A questão econômica acaba sendo das mais importantes [entre as levadas pelos que desejam retornar ao país], seja porque a pessoa recebeu promessa de trabalho e não era aquilo que esperava, seja por condições de moradia muito precárias. Sem entrar no crime de exploração laboral e sexual. E às vezes foi o mau planejamento. Muitas pessoas acham que o salário que vão receber na Europa é bom, mas não calculam que o custo de vida é maior", Guilherme alerta.

"Sem contar que o que a gente mais recebe são brasileiros que trabalham em setor de serviço, de turismo e serviço doméstico, e tudo isso foi interrompido ou fortemente impactado pela pandemia", ele complemente, referindo-se à quarentena imposta para combater o novo Coronavírus.

PARCERIA DA ASBRAD

Entre as ações da OIM em Portugal junto aos beneficiários estão aconselhamento individualizado, ajuda financeira de dois mil euros (cerca de R$ 13 mil), apoio na obtenção de documentos de viagem junto às representações diplomáticas e compra das passagens.

Chegando no Brasil, entram em ação os parceiros do projeto. Em São Paulo, a Asbrad visita a pessoa - ou família-para conhecer sua

situação, entender a necessidade de cada um e dar todas as orientações para que ela consiga se estabelecer e se reerguer aqui.

A consultora de projetos da Asbrad, Aldeane Evaristo de Souza, explica que em muitas ocasiões o beneficiário deixa Portugal com um planejamento, mas se depara com uma realidade diferente da esperada no Brasil, e é aí que entra a instituição.

"Nós fazemos uma atualização do plano individual de reintegração, montado ainda em Portugal, e orientamos no gasto com o auxílio que recebem, a fazer cadastramento no Cras (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura de São Paulo) e no no Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Temos ainda parceria com o Sebrae, para que a pessoa possa fazer cursos especializados de forma gratuita, entre outras orientações", lista ela.

No caso de Raimundo, por exemplo, ele usou a verba para comprar um carro e fazer um estoque de ingredientes para cozinhar sua tapioca. Ele sai nas ruas com autofalante oferecendo a comida. E fala que está conseguindo pagar as contas:

"Sem essa ajuda da Asbrad não sei o que seria da gente. Foi como acertar na loteria".

O auxílio da Asbrad dura seis meses, mas se os beneficiados precisarem de algum aconselhamento após esse período, a instituição ajuda no que estiver ao seu alcance, destaca Aldeane.

Para Guilherme, a parceria é fundamental no processo de reintegração do migrante.

"Brasileiros conhecem muito pouco sobre as políticas públicas disponíveis para eles, e com uma instituição experiente como a Asbrad conseguimos dar um apoio mais completo e abrangente a essas pessoas. É o tipo de parceria que a gente sempre defende e divulga lá fora, senão [o beneficiário] não vai conseguir ter uma integração ideal", ele pondera.

E é apoiando seus beneficiários que a Asbrad contribui para que o país cumpra com um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030. Também conhecidos como Objetivos Globais, eles visam a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

Parceiros

MPT

CAPEMISA
SOCIAL

OIM
ONU MIGRAÇÃO

GAATW
Global Alliance Against Traffic in Women

PREFEITURA DE
GUARULHOS

DEFENSORIA PÚBLICA
DE SÃO PAULO

DPU
DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

OAB
Guarulhos

DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PALHAÇOS SEM
FRONTEIRAS
Brasil

asbrad

www.asbrad.org.br